“As empresas o tempo todo exigem o nexo causal [da doença], que a gente sabe da dificuldade de se comprovar. O que ocorreu nas regiões, além do desastre, pra que a gente pudesse ter esse adoecimento das pessoas?”, questiona Helder.

Adenovírus

Comprovadas as contaminações, os estudos dão agora um novo passo e começam a identificar as consequências que essa contaminação pode gerar. Dulce Maria Pereira, professora da UFOP responsável pela pesquisa sobre contaminação "Diagnóstico Socioambiental de Mariana", comenta sobre um tipo de vírus que pode estar se desenvolvendo entre os ambientes e pessoas em contato com a lama da Samarco, ele se chama “adenovírus”.

Segundo a pesquisadora, o vírus pode trazer problemas nas mucosas, conjuntivite, no estômago, esôfago e intestino. “É um vírus bastante ativo no organismo”, comenta. “Não há um trabalho clínico e médico pra dizer se parte dessas doenças apresentadas são parte desse adenovírus, e essa é uma grande preocupação. O adenovírus não está sendo considerado no sistema de saúde, e precisa ser, porque a gente tem a impressão, pela literatura médica e científica, que muitos dos sintomas apresentados podem ser em decorrência dele”, diz.

Edição: Joana Tavares

COMPARTILHE

RELACIONADAS

Fundação Renova ameaça retirar cartão emergencial, segundo atingidos do Rio Doce

Documentário denuncia contaminação por contato com lama tóxica da Samarco

Brumadinho: Sem acesso a exames, 1 milhão de pessoas podem ter metal pesado no sangue

Todos os conteúdos do Brasil de Fato podem ser reproduzidos, desde que não sejam alterados e que se dêem os devidos créditos.